



## Carlos eNe

Nasceu em Aljezur no ano de 1948, pertence portanto a mais uma das muitas gerações que tiveram de abandonar a sua terra em busca de melhor futuro. A família emigrou para a Cova da Piedade onde se tinham constituído colónias de origens várias, entre as quais a dos aljezurense.

Cursou Matemática Aplicada e obteve o grau de Mestre em Ciências da Educação, e foi, ao longo de mais de trinta anos, profissional de Informática na banca, durante o dia, e professor, em regime pós-laboral.

“E os Barlaventinos? Somos nós, algarvios do ocidente, meio marujos meio serrenhos.

E as Barlaventinas? São elas, as mulheres do Barlavento, a nossa história e as nossas estórias, contos e lendas; nossas, dos Barlaventinos.”

“Nas noites de luar sentavam-se num velho tronco, no varandim, olhando a serra na direcção de Meca. Às vezes Mahira perguntava-lhe porque é que Mahomed metia a lua na manga do gibão, e ele sorria, sem responder....”

“Cantam-se as velhas modas dos tempos das soalheiras nos trigais imensos, do celeiro da Nação, do povo da Moreanes e de Sant’Ana. Ninguém desafina, o que é surpreendente!”



ISBN 978-989-691-411-0



9 789896 914110 >

[www.sinapis.pt](http://www.sinapis.pt)



Carlos eNe

Estórias Barlaventinas e outras



# Estórias Barlaventinas e outras

## Carlos eNe



sinapis  
EDITORES

Estas **Estórias Barlaventinas** reflectem a vivência rural tanto quanto os sentidos de criança e adolescente me permitiram captar e guardar nos recônditos da memória.

Quem viveu em Aljezur nos anos 50 poderá rever-se no Chico ou no Zé Rogério, nas suas ingénuas aventuras à descoberta ou na evocação de alguns costumes da altura, ou, nos anos 60, talvez tenha conhecido alguma Maribia e “o seu Ruizinho, de olhar sereno, segurando o cachimbo que lhe dava um ar tão fino...”

Já as **Outras** são cartas de um sobrinho para a sua tia, nelas reproduzindo quadros pitorescos recolhidos na sua passagem pela margem esquerda do Guadiana, em terras de Espanha à vista.